

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Fábio Clístenes da Silva Cordeiro

AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
IRENE MARTINS FERREIRA

João Pessoa

2017

Fábio Clístenes da Silva Cordeiro

AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

IRENE MARTINS FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

João Pessoa

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586a Silva Cordeiro, Fábio Clístenes da.
Ações Culturais e Educativas na Biblioteca Comunitária / Fábio Clístenes da Silva Cordeiro. – João Pessoa, 2017.
38f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Maria Amélia Teixeira da Silva .
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Ações Culturais. 3. Ações Educativas. 4. Bibliotecário. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

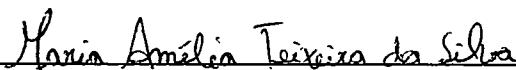
Fábio Clístenes da Silva Cordeiro

**AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
IRENE MARTINS FERREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em: 13/06/2017

Banca Examinadora:



Prof^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
(Orientadora - DCI/UFPB)

Prof^a Ma. Danielle Harlene da Silva Moreno
(Membro Externo - UEPB)

Prof^a. Genoveva Batista do Nascimento
(Membro - DCI/UFPB)

Dedico, a minha Avó Ivone, minha Tia Maryvone e meu amor Erika, que estiveram juntas comigo em todos os momentos dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me guiado, me escutado e me protegido em todos os momentos bons e ruins. Toda honra e glória a ti senhor.

A minha avó que apesar de todas as dificuldades, me adotou como um filho, cuidando, amando e educando, te devo muito mais que minha vida, muito obrigado vó.

A minha tia Maryvone, minha primeira professora, que ajudou a minha avó a moldar o homem que sou hoje, muito obrigado tia.

A meu amor Erika, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e carinho, pra que eu nunca desistisse desse sonho.

Ao meu irmão Tales, que sempre esteve com o coração e braços abertos nos momentos que mais precisei, obrigado meu irmão.

A todos os professores da UFPB que contribuíram com a realização desse sonho, em especial a minha orientadora professora Maria Amélia Teixeira da Silva (Mel Teixeira).

Aos meus amigos de curso Rafael, Raniedson, Sheila, Erivânia, Micheline, que estiveram todas as noites comigo nessa caminhada, motivando e tornando as noites muito mais agradáveis.

A toda equipe da biblioteca comunitária Irenice Martins Ferreira, pela colaboração na realização desse trabalho, e a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desse sonho.

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que sabe”. Aldous Huxley.

RESUMO

As bibliotecas comunitárias se destacam como um espaço que integra ações culturais e ações educativas para propiciar a autonomia dos membros da comunidade, agentes sociais, comunitários e potencializar a capacidade dos indivíduos em implantar ambientes de informação e de cultura. Almeja-se com esta pesquisa, demonstrar as ações culturais e educativas desenvolvidas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, localizada no bairro das Malvinas II, na cidade de Campina Grande estado da Paraíba. Especificamente buscou-se apresentar as ações culturais realizadas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira; descrever as ações educativas realizadas pela biblioteca; e, refletir acerca da contribuição do bibliotecário para as bibliotecas comunitárias. A pesquisa caracterizou-se como sendo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, aplicado a dois gestores e cinco facilitadores da biblioteca. Mediante os resultados identificados pode se concluir que a biblioteca comunitária, enfrenta diversas dificuldades de ordem financeira, mas a importância deste trabalho a comunidade das Malvinas revela-se maior na construção de cidadãos.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Ações culturais. Ações educativas. Bibliotecário - cultural.

ABSTRACT

Community libraries stand out as a space that integrates cultural actions and educational actions to foster the autonomy of community members, social and community agents, and enhance individuals' autonomy in implanting information and culture environments. It is hoped with this research, to demonstrate the cultural and educational actions developed by the community library Irene Martins Ferreira, district of the Malvinas II, Campina Grande-Paraíba. Specifically, present the cultural actions carried out by the community library Irene Martins Ferreira; Describe the educational actions carried out by the library; And, reflect on the contribution of the librarian to community libraries. The research is characterized as having a qualitative approach to data analysis, descriptive and exploratory of a basic nature. The questionnaire was applied as a data collection instrument, together with two managers and five facilitators of the library. Based on the results, it is concluded that the community library Irene Martins Ferreira faces several financial difficulties, but the importance of this work to the community of the Malvinas is greater in the construction of citizens.

Keywords: Community library. Cultural actions. Educational actions. Librarian - cultural.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Biblioteca comunitária das Malvinas.....	22
FIGURA 2 – Espaço Interno da Biblioteca.....	23
FIGURA 3 – Roda de Leitura.....	24
FIGURA 4 – Logo ASSORAC.....	24
FIGURA 5 – Poeta Aziel Lima em apresentação na Biblioteca.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSORAC - Associação Raízes da Cultura

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

PB – Paraíba

PROBICCG - Projeto Bibliotecas Comunitárias de Campina Grande

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	17
2.1	Ações Culturais e Educativas em Bibliotecas Comunitárias.....	18
3	SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA IRENE MARTINS FERREIRA.....	22
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
4.2	TIPO DE ABORDAGEM.....	27
4.3	FASES DA PESQUISA.....	27
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
5	RESULTADOS DA PESQUISA.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – QUETIONÁRIO.....	37

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias constituem-se de ambientes criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, tendo em sua maioria pouca ou nenhuma intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Vistos como uma prática social, Machado (2008) refere-se às bibliotecas comunitárias e os espaços públicos de informação, como sendo uma reação da própria comunidade no combate às desigualdades de acesso à informação, situação tão preocupante nos países em desenvolvimento. Como essas bibliotecas nascem de um anseio da própria comunidade, lutam pela igualdade e justiça social por meio do “[...] processo participativo, gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade” (MACHADO, 2008, p. 89).

Diversos autores (ALMEIDA, MACHADO, 2006; MACHADO, 2008) apontam dificuldades na definição de Bibliotecas Comunitárias, pois observa-se que o termo vem sendo empregado pela sociedade em geral como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular, e que o mesmo ocorre também no contexto acadêmico. Na sociedade atual vem sofrendo profundas mudanças de valores e comportamento, que refletem também na Biblioteconomia.

Assim, pode-se pensar a biblioteca comunitária como uma resposta à exclusão social, à desigualdade e às injustiças sofridas por dado grupo social. Constata-se que o modelo de política econômica e social da sociedade atual fortalece a necessidade de desenvolvimento destes espaços, que com o passar dos anos têm se mostrado como um tipo específico de biblioteca: uma unidade de informação voltada para a comunidade (BLANK; SARMENTO, 2010).

Assim, é muito comum que a gestão de Bibliotecas Comunitárias, em sua maioria, se faça por membros da comunidade de forma autônoma, possuindo uma hierarquia mínima e flexível, a participação da comunidade no gerenciamento da biblioteca comunitária e na determinação de políticas e de objetivos que nortearão sua atuação e que a tornarão de fato comunitária, com linguagem simples e organização básica sem auxílio de pessoas que sejam da área de Biblioteconomia.

É neste espaço que deve estar inserido o profissional da informação, de modo particular o bibliotecário, como agente social e educacional participante, contribuindo

para a melhoria da sociedade transformadora, pois, “o sujeito, na prática da leitura, encontra um forte aliado para a descoberta da realidade e fonte de prazer, uma vez que há possibilidade de recorrer a tal prática com várias intenções” (SACCHI JÚNIOR, 1986, p. 10).

As próprias universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia, ou Ciência da informação, deveriam reavaliar o tipo de profissional que estão formando e/ou gostariam de formar, para que haja um posicionamento crítico quanto às relações sociais da classe para com a comunidade (BARROS, 2005, p. 75).

O bibliotecário como profissional da informação, pode estimular e fortalecer as bibliotecas comunitárias participando dos acontecimentos políticos referentes a sua área, sobretudo incidindo nas políticas do livro, leitura e bibliotecas.

Atualmente, a Biblioteconomia reúne esforços para adequar seus profissionais frente às demandas da presente sociedade da informação. Uma sociedade de mudanças e incertezas que impõe desafios, sobretudo uma ressignificação da profissão, para uma atuação mais consciente de sua função na sociedade (BOTELHO, 2010).

Nesse contexto almeja-se com esta pesquisa, responder a seguinte questão: **qual a importância da realização de ações culturais e educativas em bibliotecas comunitárias?**

Para responder as questões propostas foram traçados os objetivos, os quais consistem em objetivo geral: demonstrar as ações culturais e educativas desenvolvidas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, bairro das Malvinas II, Campina Grande-Paraíba. E os objetivos específicos: apresentar as ações culturais realizadas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira; descrever as ações educativas realizadas pela biblioteca e; refletir acerca da contribuição do bibliotecário para as bibliotecas comunitárias.

A tipologia da biblioteca será de acordo com o usuário ou comunidade. Deste modo, as bibliotecas podem ser classificadas como infantis, especializadas, públicas, nacionais, comunitárias, bibliotecas de centro cultural entre outras. Este trabalho possuirá como foco a biblioteca comunitária.

A biblioteca comunitária é um espaço que integra ações culturais e ações educativas para propiciar a autonomia dos membros da comunidade, agentes

sociais e comunitários. Esses conceitos interligados potencializam o caráter de autonomia dos indivíduos em implantar ambientes de informação e de cultura. É um processo individual e coletivo que necessita de planejamento, atitudes, organização, persistência e outras atitudes.

O tema escolhido para nortear este trabalho reflete acerca da essência da biblioteca comunitária como espaço de ações culturais e educacionais. O objeto de estudo escolhido foi à biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, localizada no bairro das Malvinas II, na cidade de Campina Grande – PB, devido ao interesse em relatar as ações culturais e educativas desenvolvidas pela referida biblioteca.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos mais aprofundados sobre bibliotecas comunitárias, bem como acerca das contribuições que o bibliotecário pode e deve inferir nesse processo.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Como observado anteriormente, a Biblioteconomia apresenta conceituações muito distintas sobre a biblioteca comunitária e tais conceitos ainda estão em desenvolvimento, por serem menos discutidas como apontam Bastos; Almeida e Romão (2011).

Segundo Targino (1991, p. 156) “a biblioteca é preferencialmente uma rede de serviços de informação, um centro organizado de informações e não mais a coleção estática de impressos e ou audiovisuais.” Assim as bibliotecas têm que agir ativamente no cotidiano das pessoas, contribuindo para que as mesmas se reconheçam como parte da Biblioteca e da sociedade.

Os serviços de informação para comunidade nascem da necessidade de oferecer serviços que estejam de acordo com as reais necessidades dos usuários. Colaborando Figueiredo (1996, p. 122) afirma que “para a operacionalização deste serviço é imperativo que as fontes de informação estejam absolutamente próximas às necessidades daqueles a quem pretende auxiliar, sendo preciso estão que haja uma compreensão profunda da comunidade.”

As Bibliotecas Comunitárias por estarem em comunidades específicas podem oferecer serviços de acordo com a realidade da mesma, pois percebemos o dinamismo nessas instituições e a oferta de serviços como: ludoteca, contação de história, cursos, grupo de idosos, museu, alfabetização de adultos, criação de corais, entre outros. “Atraindo os não-usuários dos serviços tradicionais e ajudando as camadas menos favorecidas de nossa população a obter a informação necessária à sua sobrevivência nos grandes centros urbanos.” (FIGUEIREDO, 1996, p. 123).

Biblioteca comunitária se trata de um espaço de cultura, lazer, leitura e informação vinculado única e exclusivamente a sua comunidade. Um espaço que oferece atividades culturais e conhecimento a uma área desfavorecida e que, devido a isso, surge da necessidade da sua população. Seu acervo e atividades são escolhidos tendo em vista as necessidades daquela comunidade e suas decisões são fruto da gestão participativa de todos os moradores interessados.

Prado e Machado (2008), podemos afirmar que a principal característica das bibliotecas comunitárias não é onde se localizam, visto que podem estar tanto em áreas urbanas quanto rurais.

Entendemos suas principais características como sendo a falta de dependência do Estado e a conexão que esta apresenta com a sua comunidade. Como já foi dito, este tipo de biblioteca existe unicamente para a sua comunidade e é moldada de acordo com esta.

2.1 Ações Culturais e Educativas em bibliotecas comunitárias

No Brasil a dificuldade de apreensão do conteúdo lido representa uma realidade preocupante que necessita ser trabalhada para o desenvolvimento intelectual da população que por uma educação básica deficiente ou por experiências negativas com a leitura são colocados a margem da sociedade da informação, sem a formação basilar para ser um leitor com efetivo domínio para decifrar a palavra escrita e aplicar o que foi lido na geração de conhecimento.

O número de pessoas com dificuldades de leitura e escrita mesmo com o índice de analfabetismo funcional estagnado de acordo com a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios com resultados de 2012 a 2013 apontam que a taxa de analfabetismo funcional caiu de 18,3% para 17,8% em um ano (SOUZA, 2010).

O que representa um cenário ainda distante do esperado como afirmam os dados do Indicador de Analfabetismo Funcional levantados de 2011 a 2012 que demonstram que mesmo com um aumento expressivo dos níveis de escolaridade da população brasileira “não têm correspondido a ganhos equivalentes no domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática. Somente 62% das pessoas com ensino superior e 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas como plenamente alfabetizadas” (SOUZA, 2010), o que demonstra um extenso caminho a percorrer.

Almeida Júnior (1997, p. 36) traz uma discussão pertinente por tratar da atuação inexpressiva da biblioteca em face do não público “considerando o número de analfabetos e dos alfabetizados que não leem, podemos concluir que a biblioteca está voltada para uma parcela irrisória da população”.

Em se tratando de ir ao espaço da biblioteca é uma atividade que não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. Como aponta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015) que demonstra a frequência em bibliotecas, somente 5% responderam que vão sempre enquanto 66% disseram não frequentar bibliotecas.

Esses dados mostram uma realidade preocupante, muitas vezes são reflexos de experiências ruins durante a sua formação educacional ou contato insuficiente para despertar esse interesse.

O incentivo a leitura é trabalhado em sua mais precária forma, as classes populacionais menos favorecidas não tem vivenciado uma cultura e nem ao menos sabem da importância da prática da cultura. A biblioteca comunitária através de sua função social desenvolve ações culturais em seu espaço físico, formando sujeitos críticos e reflexivos em relação ao mundo, capazes de tirarem suas próprias conclusões a respeito da realidade social.

A biblioteca se identifica como uma importante instituição cultural, já que é a depositária e a disseminadora dos valores, elementos, ideias que definem as diferentes identidades culturais da humanidade que, em sua polifonia, representam a construção da aventura humana no planeta. Assim, a preocupação com as bibliotecas deve fazer parte de qualquer política pública que se envolva realmente com a cultura.

Ao se referir a isso, Gomes (1982, p. 15) sintetiza a sua contribuição para a preservação das construções culturais individuais ou coletivas, ao afirmar que: “A biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, veiculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural”.

Assim, a biblioteca comunitária, permite a reunião, conservação e difusão da cultura de uma determinada comunidade. A criação e a evolução de seus serviços depende da forma como se desenvolve a cultura de um agrupamento social. Desse modo, as práticas culturais requerem a intervenção da ação humana ora preservando os valores instituídos, ora substituindo-os por novas e inovadoras práticas. E, em decorrência, se mantém um processo dinâmico de ação cultural nas comunidades.

A ação cultural, de acordo com Sperry (1987), já era trabalhada em países como a França e os Estados Unidos aproximadamente no início do século XX, cujos estudos teóricos provavelmente iniciaram-se na década de 60, aplicados 29 às instituições voltadas para a cultura (museus, bibliotecas, centros culturais). No Brasil, foi consagrado o termo a partir da década de 70, com trabalhos especializados na área de Educação, Artes e Sociologia. A Biblioteconomia iniciou esse estudo somente no começo da década de 80.

Para Freire (1979), a ação cultural é a ação transformadora de uma comunidade, tendo finalidades previamente determinadas e passíveis de alcançar resultados através do pensar crítico das pessoas. Assim, não é um ato mecânico. Envolve o trabalho do agente cultural ou ativista cultural (planejamento e organização das atividades culturais), do monitor (ministrante das atividades culturais) e dos aprendizes (criação cultural), formando sujeitos no processo.

Milanesi (1989) afirma que a ação cultural, do ponto de vista biblioteconômico, permite que os usuários da biblioteca (sujeitos) obtenham informação, da mesma forma que obteriam através do acervo formal em uma biblioteca. Trabalhando com a criação e a criatividade, os sujeitos produzem conhecimento. Ainda assim, o autor mostra que essa prática é raramente associada a uma biblioteca. Apesar disso, existe todo um trabalho de ação cultural realizada em bibliotecas públicas, escolares e comunitárias no Brasil, desde a década de 80, que deveriam melhorar a sua divulgação, atingindo à comunidade biblioteconômica e aos usuários dessas instituições.

Em relação às bibliotecas comunitárias, essa prática tem fundamental importância. Milanesi (1989) comenta que a ação cultural incentiva à produção cultural da comunidade, sobretudo a mais carente. Esse tipo de biblioteca, no Brasil, atua em ação cultural, como mostra a literatura da área. É fundamental que haja continuidade dos mesmos, beneficiando a comunidade. A falta de maior divulgação dos meios de comunicação sobre a ação cultural em bibliotecas públicas de bairro dificulta em parte a análise da questão.

A prestação de um serviço de informação, atendendo às necessidades informacionais da comunidade, contribui de alguma forma para amenizar o subdesenvolvimento sociocultural que o país enfrenta. Ainda, de acordo com Almeida Júnior (1997) a biblioteca deve adequar os seus serviços ao perfil da comunidade que atende. Facilitar o acesso à informação aos usuários é o primeiro ponto de reflexão para a equipe da biblioteca planejar as suas atividades. A interação da equipe da instituição com os usuários e a sua vontade pessoal de virem à biblioteca garantem vida a esse organismo cultural. As estratégias de Marketing para a divulgação de seus serviços e o bom relacionamento pessoal com a comunidade podem ajudá-la a respeitar e a valorizar esse espaço.

Existe outra forma de desenvolver atividades culturais através da animação cultural, muito disseminada em bibliotecas comunitárias, são as estratégias voltadas

para o lazer. Segundo Almeida (1987) a ênfase está no consumo de bens culturais, sendo uma estratégia de atrair o usuário à leitura e aos serviços prestados pela biblioteca. Consiste numa forma de divulgação dos serviços prestados.

Sendo desprovida da interação da comunidade, poderá favorecer a promoção da “fabricação cultural” (atividade voltada para o consumo), conforme Coelho Neto (1989). O animador cultural (que poderá ser o bibliotecário ou qualquer outro profissional da biblioteca) tem a tendência de escolher as atividades sem considerar a comunidade, tornando-a mero objeto. O sujeito não se modifica, já que assiste a uma programação sem possibilidades de interferência (geralmente espetáculos e festas culturais). Ela ocorre sempre dentro da instituição.

O bibliotecário poderá atuar como agente cultural, pois tem atribuição profissional de executar a gestão de serviços de informação. Tsupal (1987) afirma que esse profissional necessita ter vivência cultural e visão generalista para colaborar com a formação cultural do usuário.

Assim se percebe que o bibliotecário deve conhecer a cultura de seu país e da comunidade com o qual trabalha, além da habilidade de gerenciamento. Apesar dessa habilitação, são poucos os profissionais da informação que estão realmente preparados para assumir como agente cultural. O currículo das faculdades de Biblioteconomia no Brasil em geral oferece poucas disciplinas voltadas à área da cultura e a maioria possui caráter eletivo (o aluno opta por cursá-la ou não, dentro de um número de créditos estipulados pelo curso).

3 SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA IRENE MARTINS FERREIRA

A primeira Unidade da biblioteca comunitária das Malvinas foi inaugurada no núcleo de mulheres Margarida Maria Alves, nas Malvinas no dia 10 de abril de 2014, e recebeu uma doação com cerca de mais de 10.000 livros, em sua maioria didáticos, Aziel Lima, professor e conselheiro tutelar foi o idealizador e recebeu total apoio da comunidade, que também contribui para o acervo.

FIGURA 1 – Biblioteca comunitária das Malvinas



FONTE: Imagens da pesquisa, 2017.

A biblioteca fica instalada no Mercado Público das Malvinas, e é mantida pela Associação Raízes da Cultura (ASSORAC), que recebeu o espaço da Prefeitura de Campina Grande e o apoio do Ministério Público do Trabalho.

Em 2015 foi inaugurada a segunda unidade, a qual será contemplada nesta pesquisa. Localizada na feirinha das Malvinas, Campina Grande, Paraíba, além de possuir um acervo variado, possui também uma grande quantidade de obras em cordel, que chegam aproximadamente a 3.000 exemplares, além de um museu, com inúmeras peças do século passado, resgatando assim um pouco da cultura da sociedade Paraibana.

FIGURA 2 – Espaço Interno da Biblioteca



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Com o sucesso da Biblioteca, outros bairros mostraram interesse, mas não conseguem acompanhar o ritmo da biblioteca das Malvinas, algumas sequer abrem as portas.

A Organização do acervo é feita pela esposa do poeta Aziel Lima, que não possui curso algum na área da Biblioteconomia, mas realiza a organização das estantes por assunto, numerando os livros de acordo com sua chegada. A biblioteca não possui um software que gerencie essas informações do acervo. O empréstimo dura 15 dias, o livro vai com um marcador de página onde o leitor poderá visualizar algumas informações, como telefone, período de empréstimo e devolução.

O cadastro é feito manualmente, com apresentação de identidade, CPF e comprovante de residência. Por dia cerca de 80 pessoas visitam a biblioteca, totalizando cerca de 50 empréstimos por dia. Recebe ajuda constante, da Polícia Militar, UFCG, UFPB e ONGS, que promovem aulas de Línguas Estrangeiras, com o apoio dos alunos intercambistas e realizam doações. Escritores e autores também contribuem com o acervo, enviando suas obras. Todas as quintas-feiras é organizada a roda de leitura, com crianças e jovens da comunidade.

FIGURA 3 – Roda de Leitura



FONTE: ASSORAC, 2017.

A biblioteca é administrada pela ASSORAC, a associação foi fundada no ano de 2015, na cidade de Campina Grande-PB. Uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que tem por objetivo colaborar direto e/ou indiretamente para a valorização da Cultura Popular Brasileira, contribuindo para a participação da comunidade em projetos educacionais, que visam ampliar o acesso democrático à leitura, ao conhecimento, à cultura, e à conscientização, de modo a construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde os cidadãos tenham o direito de opinar, intervir e participar, tornando-se protagonistas e autores da sua própria história.

FIGURA 4 – Logo ASSORAC



FONTE: ASSORAC, 2017.

O programa Raízes da Cultura foi idealizado e coordenado pelo poeta Aziel Lima, em parceria com escolas do projeto mais educação, onde tem a participação de jovens e comunidade em geral, abordando temas atuais em todos os aspectos socioculturais educativos.

FIGURA 5 – Poeta Aziel Lima em apresentação na Biblioteca



FONTE: ASSORAC, 2017.

Essa administração se dá através do Projeto Bibliotecas Comunitárias de Campina Grande (PROBICCG) que é uma iniciativa que visa incentivar o hábito da leitura, interagindo com a comunidade, de modo educativo, cultural e recreativo. Apoiando e sendo fonte de pesquisas escolares, eventos culturais, atividades recreativas, oficinas e cursos. Hoje em dia, a ASSORAC mantém quatro bibliotecas comunitárias na cidade de Campina Grande-PB, sendo, duas localizadas no bairro das Malvinas, uma no Mutirão, e outra no bairro Três Irmãs. Os livros didáticos e paradidáticos são fruto de doações e a estimativa é de que tenham aproximadamente 40 mil exemplares, distribuídos nas instituições.

No ano de 2015 o ministério Público determinou que uma rede de farmácias da cidade de Campina Grande, pagasse uma multa no valor de R\$18.000, e que essa multa fosse revertida em doação para a biblioteca, assim foram comprados, computadores, estantes, condicionadores de ar, bebedouros, livros, aumentando ainda mais o acervo e a qualidade dos serviços prestados a população.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A principal tarefa do pesquisador, notadamente em seu processo de construção é planejar um percurso metodológico de pesquisa em conformidade com o objeto de análise e a realidade investigada, uma vez que ambos se relacionam, posto que o conhecimento científico se dá em um processo de articulação entre a teoria e a realidade empírica (MINAYO; SANCHES, 1993).

O conhecimento científico deriva da investigação metódica e sistemática da realidade social, transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, interpretando-os. Assim, o percurso metodológico explica, generaliza e sistematiza os conhecimentos e aponta a metodologia apropriada à investigação (GIL, 2007).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se com objetivos descritivos, segundo Gil (2007), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esse tipo de pesquisa, de acordo com Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos, no caso como acontecem as ações culturais e educativas na biblioteca comunitária.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza básica. De acordo com Gil (2007) esse tipo de pesquisa objetiva gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.

Do ponto de vista de seus objetivos é exploratória, na medida em que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, por isso envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2007).

4.2 TIPO DE ABORDAGEM

Para Minayo e Sanches (1993, 60 p. 245), o trabalho qualitativo caminha sempre em duas direções: em uma "elabora teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; na outra, "inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e toma direções privilegiadas".

Esta perspectiva metodológica difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema (RICHARDSON, 1999). Diante das considerações acerca da abordagem qualitativa, compreende-se que esta metodologia é a que mais se aproxima do objeto da investigação proposta, por tratar-se de um fenômeno social.

4.3 FASES DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2004; CERVO & BERVIAN, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2004, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico que abrangeu temas como a biblioteca comunitária, ações educativas, ações culturais e comunidade. Em seguida aplicou-se o questionário em 02 de junho de 2017 com dois gestores e cinco facilitadores.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa escolheu o questionário como instrumento de coleta de dados. Define-se questionário como uma técnica de investigação formada por um número variado de questões apresentadas por escrito aos respondentes e visa conhecer opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas, dentre outros (GIL, 2007). Portanto, seu uso nesta pesquisa objetivou demonstrar as ações culturais e educativas desenvolvidas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, bairro das Malvinas II, Campina Grande-Paraíba.

Conforme Gil (2007) o questionário pode apresentar três tipos de questões, a saber: questões fechadas - apresenta-se um conjunto de alternativas de respostas ao respondente para que ele escolha a que melhor represente sua situação ou ponto de vista; questões abertas - apresenta-se a pergunta e deixa-se um espaço para que o respondente escreva sua resposta sem qualquer restrição; e questões dependentes - quando uma questão depende da resposta dada a outra questão. Em vista disto, foi utilizado na investigação um questionário composto de questões fechadas e abertas com dois blocos de questões, o primeiro para levantamento do perfil dos respondentes e o segundo sobre as ações culturais e educativas desenvolvidas na biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, bairro das Malvinas, Campina Grande – PB, conforme se pode observar no APÊNDICE - A.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa. Esta análise Assim, de acordo como instrumento de pesquisa aplicado este procedimento será dividido em dois blocos.

Identificamos no bloco I, onde formulamos questões de identificação dos respondentes, os quais foram sete, dois gestores e cinco voluntários, totalizando sete facilitadores da biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira. Destes 60% dos facilitadores são do sexo feminino, 40% com ensino superior completo, com faixa etária de 21 a 50 anos e uma média de cinco anos de engajamento com as ações culturais e educativas da biblioteca.

No segundo bloco constituído por quatro questões abertas relativas ao entendimento destes facilitadores sobre ações culturais e educativas. Pensando em manter o sigilo da identidade dos respondentes, suas opiniões foram nomeadas como: R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7, respectivamente, tendo em vista que, aplicou-se questionário com sete facilitadores.

O primeiro questionamento abordou com o que você entende por ações culturais e educativas? Em unanimidade ações culturais e educativas foram relacionadas à formação de cidadãos e importância de se resgatar os valores de cidadania. Dentre elas podemos destacar as seguintes respostas:

R1= “Como uma grande ponte para grandes passos da comunidade em geral”.

R2= “Como ações importantes para cidadania da comunidade”.

R3= “São meios de transformação que educa o cidadão a refletir e participar melhor da construção do seu país”.

R4= “São ações de grande relevância que resgatam valores e educa cidadãos em vários aspectos”.

R5 = “São importantes para jovens futuros cidadãos”.

R6 = “Entendo que para um país melhor estas ações são fundamentais”.

R7= “Como ativista cultural, que da fala a arte tudo conduz a cultura, o que passo a passo é um regar educacional para nossos jovens que serão futuros cidadãos”.

Diante destas respostas, fica evidente a preocupação dos facilitadores com a formação dos jovens da comunidade das Malvinas, que através dos projetos de

leitura, arte e cidadania desenvolvem-se socialmente, como corrobora Gomes (1982, p. 15) que: “A biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, veiculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural”.

Na questão dois indagou-se ao facilitador se o mesmo acha importante as ações culturais e educativas na biblioteca comunitária das Malvinas? E 100% dos facilitadores responderam que sim, como podemos observar a seguir as seguintes justificativas:

R1= “Sim, com sete anos de existência a biblioteca comunitária das Malvinas vem beneficiando a comunidade local no tocante ao acesso à leitura multidisciplinar, como uma de suas principais atividades o ensino, incentivo ao conhecimento e disseminação da cultura regional”.

R2= “Sim, com certeza”.

R3= “Com certeza são de extrema eficácia na construção de valores da comunidade”.

R4= “Sim, porque abre novos caminhos”.

R5= “Sim, porque a cada dia aprendemos e ensinamos valores e vertentes de nossas histórias”.

R6 = “É muito importante”.

R7= “Sim, vejo que a biblioteca é uma importante fonte de conhecimento no regar educacional para toda a comunidade”.

Percebe-se aqui que a biblioteca comunitária vem sendo muito importante para os jovens das Malvinas, pois, desempenha o papel anteriormente relatado por Bastos (2011), onde a biblioteca comunitária permite a reunião, conservação e difusão da cultura de uma determinada comunidade. A criação e a evolução de seus serviços dependem da forma como se desenvolve a cultura de um agrupamento social. Desse modo, as práticas culturais requerem a intervenção da ação humana ora preservando os valores instituídos, ora substituindo-os por novas e inovadoras práticas. E, em decorrência, se mantém um processo dinâmico de ação cultural nas comunidades.

A próxima questão busca entender se os facilitadores percebem a diferença destas ações no comportamento dos usuários da biblioteca comunitária das Malvinas? Mais uma vez a resposta foi positiva, sendo importante destacar:

R1= “Sim, em vários aspectos é possível perceber a cada visitante um brilho no olhar em degustar o encontro com a leitura”.

R2 = “Sim”.

R3= “Sim, a cada dia as rodas de leitura tem crescido e os participantes mais envolvidos”.

R4= “Claramente”.

R5= “Com certeza, nota-se ao olhar”.

R6= “Sim”.

R7 = “Sim, a gente percebe a sensação de liberdade”.

Diante das sensações impressas nestas respostas, entende-se que “a leitura é, portanto, um ato social, e como tal, uma questão pública” (CALDIN, 2003, p. 71). Sendo assim, a formação do leitor, bem como o incentivo à leitura, principalmente através de atividades com mediação, é um propósito transformador na construção de uma sociedade leitora. Outro fator, é o impacto direto que a leitura traz para as crianças. O contato com histórias incide no desenvolvimento cognitivo da criança, que através da imaginação trabalha seu mundo subjetivo. A mediação promove também o enriquecimento da linguagem das crianças que ouvem histórias com frequência. Sendo assim,

A leitura de histórias é, com efeito, uma ocasião potencialmente rica para o desenvolvimento do vocabulário, em virtude do fato de as histórias conterem pistas contextuais que ajudam a decifrar o sentido de palavras desconhecidas (FONTES; MARTINS, 2004, p.83).

Dessa forma, a mediação de leitura nas bibliotecas comunitárias constitui num poderoso instrumento na formação de leitores. Sabemos que nos bairros mais pobres, onde a população raramente tem acesso à cultura, intervir nesta realidade é primordial. Sobretudo, pela falta de acesso ao livro na infância da maioria das crianças em comunidades de periferia.

A última questão aborda quais dificuldades são encontradas para realização destas ações culturais e educativas na biblioteca comunitária das Malvinas? E obtivemos por unanimidade que a principal dificuldade é financeira vejamos as seguintes respostas:

R1= “As dificuldades financeiras, já que se trata de uma instituição filantrópica sem sócios pagantes, e sem incentivo do poder público, mas jamais veremos isso como barreira, para continuar regando essa arvore de produtivos frutos”.

R2= "A maior dificuldade é financeira".

R3= "Falta apoio financeiro"

R4= "Dinheiro".

R5= "São dificuldades de ordem econômica, mas superamos como podemos".

R6= "Faltam recursos financeiros".

R7= "Financeiro, o que não nos impede de continuar fazer aquilo que gostamos".

Assim, como definimos anteriormente, as bibliotecas comunitárias constituem-se de ambientes criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, tendo em sua maioria pouca ou nenhuma intervenção do poder público, o que se confirma nesta quarta questão.

Machado (2008) conclui que a participação coletiva e individual gera diversas articulações locais e são estas que garantem a sustentabilidade destas bibliotecas. Quando a constituição da equipe de trabalho conta com membros da própria comunidade, o fomento das articulações ocorre com maior comprometimento, visto que tal participação valida o conceito de biblioteca comunitária. Sendo assim, a autora conclui que os projetos com maior participação da comunidade são criados e/ou coordenados por lideranças locais, pois estas defendem a cultura local e valorizam o sentimento da comunidade, que enfrentam inúmeras dificuldades, mas não se abatem como no caso aqui descrito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final este percurso conclui-se que os objetivos: geral, de demonstrar as ações culturais e educativas desenvolvidas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, bairro das Malvinas. E os objetivos específicos de apresentar/descrever as ações educativas realizadas pela biblioteca; e, refletir acerca da contribuição do bibliotecário para as bibliotecas comunitárias foram devidamente cumpridos.

Assim, evidencia-se de acordo com Milanesi (1989) que as ações educativas e culturais incentivam à produção cultural da comunidade, sobretudo a mais carente. Esse tipo de biblioteca, no Brasil, atua em ação cultural, como mostra a literatura da área. É fundamental que haja continuidade dos mesmos, beneficiando a comunidade. A falta de maior divulgação dos meios de comunicação sobre a ação cultural em bibliotecas públicas de bairro dificulta em parte a análise da questão.

No que diz respeito à habilidade para desenvolver “ações de acesso/uso da informação pelos diversos segmentos da sociedade”, é importante observar para que segmento social têm sido desenvolvidas ações de acesso/uso da informação pelos bibliotecários. Há, nas camadas econômicas mais baixas da sociedade, uma forte ausência de ações de democratização da informação realizadas por profissionais da área de Biblioteconomia. No entanto, no caso das bibliotecas comunitárias, outros profissionais têm se envolvido com estas ações. Isto reflete o quanto a classe bibliotecária está distante destas iniciativas comunitárias.

Percebemos então, que a informação constitui um fator primordial no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Assim, a importância das bibliotecas como difusora da informação é inegável, sobretudo na atual sociedade da informação. É neste sentido que a prática das bibliotecas comunitárias deve ser fortalecida e seu trabalho evidenciado. Pois, além de levar informação a quem pouco tem acesso à ela, as bibliotecas comunitárias podem transformar a vida de jovens que até então só tinham como perspectiva um mundo de desigualdade e violência. Que assim, possamos ser contaminados com esse espírito de perseverança ao qual encontramos na biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, bairro das Malvinas, Campina Grande – PB.

Busca-se com este trabalho fazer com que a biblioteca comunitária, seja vista como um centro de disseminação de conhecimento e informação produzidos pela comunidade e para a comunidade, refletindo sua vontade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. Bibliotecas comunitárias e populares: diálogos com a universidade, São Paulo: Itaú Cultural, 2006.

BARROS, Flávia Roberta dos Santos de. **Bibliotecário e o compromisso social: quais as possibilidades para a realização desse encontro?** In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). O profissional da informação em tempo de mudanças. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 69-82.

BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos, analisando discursos. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.3, p. 87-100, set./dez. 2011.

BLANK, Cinthia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas Comunitárias: Uma Revisão De Literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010.

BOTELHO, Cristian do Nascimento. **A Formação do Bibliotecário e as Bibliotecas Comunitárias**.2010. 52 f. Monografia (Graduação)- Universidade Federal de Pernambuco. CAC, Biblioteconomia, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Função Social da leitura e literatura infantil. **Enc. Bibli: R. Eletr.Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v.8, n.15, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/100>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da Cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

FONTES, Maria José de Oliveira; MARTINS, Cláudia Cardoso. Efeito da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.1, 2004.p. 83-94.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Sonia de Conti. Biblioteca e Sociedade: uma abordagem sociológica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 14-21, mar. 1982.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MINAYO, M.C; Sanches, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, n.9, v.3, p.239-262, 1993.

RABELLO, Odilia Clark Peres. Da Biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19 – 42, mar., 1987.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACCHI JÚNIOR, Nério. **O ato de ler como um processo de descoberta da realidade**. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1986. p. 4-10. (Cadernos da ALB 1).

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SOUZA, Kassandra Kallyna Nunes de. **Biblioteca comunitária: uma questão social**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação) Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2010.

SPERRY, Suzana. Animação Cultural em Bibliotecas: quando? como? onde? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. ¼, p. 13-30, jan./dez. 1987.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez., 1991.

TSUPAL, Rodolfo. Leitura e Atividades Culturais na Biblioteca Pública: aspectos teóricos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 149-165, jul./dez. 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA IRENE MARTINS FERREIRA

GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado(a) participante,

A presente pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Fábio Clístenes da Silva Cordeiro, do curso de graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Maria Amélia Teixeira da Silva.

Objetivamos com este instrumento de coleta de dados, demonstrar as ações culturais e educativas desenvolvidas pela biblioteca comunitária Irene Martins Ferreira, bairro das Malvinas II, Campina Grande-Paraíba. Ressaltamos que o questionário é anônimo e suas repostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Agradecemos desde já, por sua colaboração.

BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO RESPONDENTE

SEXO: () FEMININO () MASCULINO

CARGO/FUNÇÃO: _____

FAIXA ETÁRIA: () 10-20 () 21-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () MAIOR QUE 60

GRAU DE INSTRUÇÃO: () Nenhum () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () pós-graduado () Mestrado () Doutorado () Outros.

A QUANTO TEMPO ESTÁ ENVOLVIDO COM OS PROJETOS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DAS MALVINAS: () 6 meses – 1 ano () 1 ano – 5 anos

BLOCO II – SOBRE AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS

O que você entende por ações culturais e educativas?

Acha importante ações culturais e educativas na Biblioteca comunitária das Malvinas?

Percebe a diferença destas ações no comportamento dos usuários da biblioteca comunitária das Malvinas?

Quais dificuldades são encontradas para realização destas ações culturais e educativas na Biblioteca comunitária das Malvinas?

Muito obrigado!